

Folha da Embrapa

Como são
plantadas as uvas
sem sementes?

Imagem: Agência Big Grandes Ideias



*É tempo de mostrar como a ciência
torna nossa vida muito melhor*

Quem visitar a VII Exposição de Tecnologia Agropecuária, Ciência para a Vida 2010, vai saber respostas para inúmeras questões que só a pesquisa agropecuária pode responder. Conheça o maior evento da Embrapa nesta edição.

Capa: Peça da campanha publicitária do Ciência para a Vida veiculada nos meios de comunicação.



Sumário

3 | O novo sistema de avaliação de chefes-gerais sob a ótica de quem já passou pelo processo

4 | Conheça os novos laboratórios virtuais (Labex) instalados no exterior

5 | Um acordo de cooperação assinado com a Caixa Econômica Federal deixou mais fácil a aquisição da casa própria

6 e 7 | Entendendo o Ciência para a Vida 2010

8 e 9 | As novidades da pesquisa que serão lançadas no evento

10 | Nossos colegas convidados a visitar a VII Exposição de Tecnologia Agropecuária

11 | OEPAS mostram novidades de suas pesquisas na Planície de Tecnologias

12 | O incansável trabalho de Edson e sua equipe na Vitrine de Tecnologias

Tratamento *vip* aos empregados

Esta é uma edição especial porque mostra como será a VII Exposição de Tecnologia Agropecuária, o Ciência para a Vida 2010. A partir das páginas centrais você vai conhecer detalhes desse evento que pretende mostrar à sociedade como os resultados da pesquisa estão presentes na vida de cada cidadão que visitar a exposição.

Quem estiver no Ciência para a Vida, porém, vai ver que esse evento mostra muito além de tecnologias e serviços que imprimem qualidade alimentar na vida dos brasileiros e proporcionam ferramentas importantes para garantir sustentabilidade à vida no campo.

O visitante vai sentir o bater unísono de cerca de 142 corações, vindos de todos os cantos do Brasil: das unidades descentralizadas (UDs), das instituições integrantes das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas), das empresas incubadas pelo Proeta. Aqui eles se unem aos colegas da Assessoria de Comunicação Social (ACS) e das unidades centrais que, desde o final do ano passado, batalham para que o evento se realize.

Nesses sete anos de Ciência para a Vida, certamente não se viu a participação efetiva de tantos empregados como neste ano, a começar pela comissão organizadora, que reuniu 15 colegas de UCs, cinco de UD's do Distrito Federal, sete representantes regionais de UD's, além de 20 colegas da ACS – a quem cabe a coordenação geral do evento. Ao todo são 47 colegas nomeados formalmente por meio de portaria publicada no Boletim de Comunicações Administrativas (BCA).

Cinco assistentes, representando as regiões brasileiras, são os convidados especiais da ACS para visitar o Ciência para a Vida 2010. Eles foram os vencedores de um sorteio realizado na Sede, em que concorreram 62 assistentes contemplados com a menção de Destaque Individual em 2009. A visita é uma das ações do Plano de Comunicação Interna do evento, que vai dar atenção especial aos empregados.

Pré-estreia

Pela primeira vez os colegas da Sede e das Unidades do Distrito Federal poderão conhecer o Ciência para a Vida antes do público externo. Para isso foi reservada a tarde do dia 23 de abril, quando serão feitas visitas exclusivas. A vinda de caravanas das UD's também foi incentivada com o apoio da Federação das Associações de Empregados da Embrapa, a FAEE.

Para os colegas que estão na Sede e nas UD's do Distrito Federal ou vem de longe trabalhar ou visitar o Ciência para a Vida 2010, saibam que nos sentimos orgulhosos da sua presença na Exposição. Para você que vai acompanhar a participação de sua Unidade e da nossa Empresa longe daqui, faremos de tudo para levar as novidades e os acontecimentos. Por isso, fique ligado diariamente na intranet corporativa, no informativo Todos.com e também na edição especial do Folha da Embrapa, que circulará logo após o encerramento do evento.

Os editores.



Edição especial da VII Exposição de Tecnologia Agropecuária – Ciência para a Vida
EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4834. Fax: (61) 3347-4860

Diretor-Presidente: Pedro Antonio Arraes Pereira. **Diretores:** José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. **Chefe da Assessoria de Comunicação Social:** Rose Azevedo. **Coordenadora de Comunicação Interna:** Gilceana Soares Moreira Galerani. **Coordenadora de Imprensa:** Marita Féres Cardillo. **Coordenadora de Eventos e Publicidade:** Maria da Graça Monteiro. **Fotolitagem, Impressão e Acabamento:** Embrapa Informação Tecnológica. Fone: (61) 3349-6530.

Editor Geral: Rose Azevedo Mtb 2978/13/74/DF. **Editor executivo:** Sandra Zambudio Mtb 929/81/PR. **E-mail:** sandra.zambudio@embrapa.br **Revisão:** Flávia Bessa **Editoração Eletrônica:** André Scofano.

Avaliação de chefes: novo instrumento de gestão

Deste novembro do ano passado está em vigor o processo de avaliação de chefes-gerais de Unidades Descentralizadas, uma das ações estratégicas para melhoria da gestão global da Empresa. O objetivo é oferecer aos gestores um instrumento para reflexão sobre eventuais ajustes e realinhamentos das ações da Unidade, a partir da sondagem do ambiente de trabalho e do ambiente externo. A avaliação vai ocorrer sempre após um e dois anos de atuação do chefe-geral e todas as Unidades serão avaliadas. A Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS) foi uma das primeiras unidades a passar pelo processo. Veja como foi a experiência nesta entrevista com Waldyr Stumpf Junior, chefe-geral daquela Unidade. Por Flávia Bessa.

Folha da Embrapa: Você foi um dos primeiros chefes a passar pela avaliação. Como foi a experiência?

Waldyr Stumpf: No início houve uma certa preocupação por parte de todos os colegas da Unidade. Afinal de contas, esse é o ônus de ser um dos primeiros a ser avaliado. À medida que as notícias e informações foram chegando e esclarecendo como seria o processo, nos preparamos para a experiência. O resultado foi excelente, com uma grande participação de todos os empregados e colaboradores

que interagiram e/ou acompanharam de perto a avaliação.

Folha: O que esse processo trouxe como instrumento de reflexão gerencial?

Waldyr: Toda avaliação externa é importante e deve ser considerada como uma contribuição para melhorias ou, no mínimo, servir de reflexão para a equipe de gestão estratégica da Unidade. É preciso estar atento e acompanhar de perto toda a movimentação da sociedade e da Unidade, como seu planejamento estratégico, os compromissos internos e externos, a programação de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e as ações de Tecnologia. A equipe deve estar sempre mobilizada, interagindo e comprometida com o planejamento estratégico construído. O comprometimento, a participação, a descentralização e a transparência são fundamentais.

Folha: Sobre a participação dos empregados, que responderam pesquisa de opinião e deram entrevistas individuais, de que forma isso repercutiu no clima interno da unidade?

Waldyr: Foi excelente. Mais de 200 empregados participaram de forma espontânea, respondendo ao questionário eletrônico, e mais de 60 participaram das entrevistas, além dos representantes da associação dos empregados, da seção sindical e da comunidade externa (clientes/parceiros). Essa participação demonstra o comprometimento e o interesse pelas coisas da Unidade e a forma como todos se enxergam na construção e execução dos nossos projetos. Foi um dos principais momentos do processo de avaliação.

Folha: E como você avalia a atuação dos consultores externos?

Waldyr: O processo foi conduzido de forma muito serena e profissional. O planejamento, com auxílio do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP), e a execução por parte dos consultores, qualificaram a avaliação. Não houve qualquer incidente que prejudicasse o andamento dos trabalhos, conduzidos com habilidade e profissionalismo. É importante ressaltar, no perfil dos consultores, sua visão de gestão estratégica, habilidade no trato com as pessoas, conhecimento dos cenários e poder de abstração e de síntese, entre outros.

Folha: Em que foi benéfico o conhecimento do relatório resumido do resultado da avaliação? Qual a sua reação pessoal desse retorno da sua gestão?

Waldyr: Foi um bom indicativo em relação às nossas expectativas, ou, em relação às expectativas criadas pela avaliação. É uma forma de nos enxergarmos. Saber como os outros percebem o que estamos fazendo, de forma clara e com grande poder de síntese. Pessoalmente foi muito gratificante verificar, por avaliadores externos e por manifestação da comunidade nos questionários, que estamos conseguindo executar o que planejamos, ou seja, atender aos compromissos que assumimos com o público interno e com a sociedade.

Folha: Você acredita que esse processo será benéfico para a Empresa como um todo?

Waldyr: Tenho certeza que sim. A institucionalização do processo permitirá ao chefe-geral e aos gestores balizarem planejamento e execução, bem como conduzirem as políticas estratégicas das Unidades ampliando a participação e o comprometimento dos empregados e colaboradores internos e externos. ■



Labex e seus desafios

Fernando Gregio

A mais recente unidade do Labex-Europa, inaugurada em 31 de março, na Inglaterra, surge no momento em que a Empresa busca fortalecer os seus laboratórios virtuais no exterior como parte de sua estratégia institucional e de pesquisa. Lançado em 1998, com a criação do Labex-USA, o projeto pioneiro no Brasil tem o objetivo de buscar conhecimento nos grandes centros de tecnologia, para incorporá-lo nas pesquisas da Embrapa.

“O Brasil é um país de agricultura muito forte, baseada na tecnologia. Ocorre que a velocidade das mudanças tecnológicas é enorme, e por isso precisamos buscar o conhecimento onde ele está. Parcerias internacionais são fundamentais para alavancar nossas pesquisas”, argumenta Francisco Basílio Souza, chefe da Secretaria de Relações Internacionais (SRI).

Novas estratégias estão sendo discutidas pela SRI, que realizou em março um workshop em Brasília para diagnosticar limitações e dificuldades encontradas pelas equipes dos laboratórios virtuais no exterior. O evento, realizado para debater as experiências dos 12 anos iniciais do Labex e discutir aperfeiçoamentos do modelo de coordenação e da integração entre os laboratórios virtuais e as unidades, levantou alguns desafios a serem vencidos pela Empresa para o fortalecimento dos Labex.

Parcerias

São inúmeras as ofertas de parcerias internacionais que chegam à Empresa. Nesse contexto, de acordo com a SRI, é fundamental focar aquelas que realmente terão importância estratégica para a Missão e para a Visão de Futuro da Embrapa, otimizando os recursos disponíveis.

Ao mesmo tempo, selar parcerias com centros de excelência em pesquisa fora do ambiente ao qual a Empresa está habituada torna-se uma necessidade e um desafio, como o vivido pela equipe que implantou o Labex-Coreia, no final do ano

passado. A Embrapa, ao implantar o Labex nos Estados Unidos, já tinha conhecimento sobre a cultura e o modelo de pesquisa norte-americanos, pois vários de seus cientistas tinham realizado parte de sua formação naquele país. “Nosso primeiro laboratório no exterior foi criado em 1998, num país onde mais de mil embrapianos havia concluído pós-graduação até então. Bem diferente da realidade da Coreia do Sul, onde enfrentamos grandes desafios culturais, a começar pela língua”, reflete Francisco Basílio Souza.

Há a intenção de que o próximo Labex seja implantado na não menos desafiadora República Popular da China. O possível acordo entre o país asiático e a Embrapa está sendo intermediado pela embaixada brasileira em Pequim e por representantes do Labex-Coreia. Caso o acordo seja firmado, a SRI pretende rea-

lizar um workshop com pesquisadores e outros profissionais, da Embrapa e de outras instituições, que conheçam a China e suas peculiaridades culturais e socioeconômicas. “Com esse trabalho de prospecção teremos condições de preparar melhor o processo de seleção dos pesquisadores que atuarão no novo Labex”, prevê o chefe da SRI.

Equipes

Quinze pesquisadores trabalham atualmente nos cinco laboratórios virtuais no exterior. Manter esse corpo técnico motivado e alinhado ao Plano Diretor da Embrapa, levando-o a representar institucionalmente a Empresa em 100% do seu tempo de trabalho, é um dos desafios da Empresa.

A criação de novos mecanismos de incentivo para atrair pesquisadores da Empresa para a carreira no exterior também será discutida entre SRI, Departamento de Gestão de Pessoas (DGP), Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE) e Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD). Duas novidades colocadas em prática neste ano já estão contribuindo para o fortalecimento institucional dos Labex. Seus pesquisadores participam do processo de avaliação do SAAD e suas pesquisas estão sendo catalogadas via Sistema Embrapa de Gestão (SEG).

“Com essas ações, queremos consolidar grupos de excelência em pesquisas estratégicas, integrando os trabalhos realizados no exterior com os de nossas Unidades no Brasil”, explica Andréa Bertolini, pesquisadora da SRI.

Em breve, os laboratórios virtuais da Embrapa no exterior também ganharão um importante reforço. Um acordo assinado entre a Empresa e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) permitirá a inserção de bolsistas brasileiros de pós-doutorado nas equipes dos Labex. ■

Saiba mais

Como são virtuais, os Labex não dispõem dos recursos de um laboratório convencional. Os pesquisadores da Embrapa compartilham os meios físicos com as instituições parceiras, realizando os trabalhos em contato direto com as contrapartes. Conheça os laboratórios virtuais já em funcionamento:

Labex-USA | Beltsville, Estados Unidos da América (desde 1998)

Coordenador: Ladislau Martin Neto

Labex-Europa

» Unidade de Montpellier, França (desde 2001)

» Unidade de Wageningen, Holanda (desde 2003)

» Unidade de Harpenden, Inglaterra (desde março)

Coordenador: Pedro Braga Arcuri

Labex-Coreia | Suwon, Coreia do Sul (desde 2009)

Coordenador: Maurício Lopes



Convênio facilita compra da casa própria

Fernando Gregio

Os empregados efetivos ativos, inativos ou pensionistas da Embrapa têm condições especiais para financiamento de imóvel residencial. O benefício foi garantido graças a um acordo de cooperação assinado entre a Empresa e a Caixa Econômica Federal, no ano passado.

“O grande diferencial dessa linha de financiamento oferecida pela Caixa, além das taxas de juros reduzidas, é que o empregado da Embrapa pode financiar imóveis em qualquer lugar do Brasil, e não apenas na cidade em que reside. E mesmo aqueles que já têm outros imóveis em seu nome podem aderir”, explica José Faustino dos Santos, chefe do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP).

Todas as modalidades do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo podem ser objetos do financiamento, ou seja: imóvel residencial novo, usado, na planta e construção de unidade isolada. O comprometimento máximo da renda do empregado não pode ser maior que 25% dos rendimentos comprovados.

“A aquisição de um imóvel tem impacto positivo sobre o clima organizacional, pois morando em casa própria, com conforto, as pessoas terão mais tranquilidade para se dedicar à pesquisa. Espero mesmo que os colegas possam aproveitar essa chance”, disse o presidente Pedro Arraes, na ocasião da assinatura da ratificação do acordo, em dezembro. ■



O grande diferencial dessa linha de financiamento oferecida pela Caixa, além das taxas de juros reduzidas, é que o empregado da Embrapa pode financiar imóveis em qualquer lugar do Brasil, e não apenas na cidade em que reside. E mesmo aqueles que já têm outros imóveis em seu nome podem aderir”

José Faustino, chefe do DGP

Outras vantagens

Além das facilidades no financiamento habitacional, o acordo oferece aos embrapianos condições especiais para aquisição de outros serviços da Caixa:

- **Construcard Caixa**, com prazo de amortização de até 60 meses;
- **Consórcio Imobiliário e Auto**, com desconto de 100% na taxa de administração antecipada;
- **Cestas de serviços**, cheque especial e cartões de crédito, com taxas reduzidas e isenções ou descontos em tarifas e anuidade.

Os benefícios

Para clientes da Caixa:

- Financiamento de até 100% do valor do imóvel;
- Prazo de até 30 anos para pagar;
- Prestação debitada em conta corrente;
- Redução da Taxa Efetiva de Juros para 8,2% ao ano para operações enquadradas no Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e 10,5% ao ano para operações fora do SFH.

Para empregados sem relacionamento com a Caixa:

- Até 90% de quota de financiamento;
- Prazo de até 30 anos para pagar;
- Taxa Efetiva de Juros de 8,4% ao ano para operações enquadradas no SFH, e 11% ao ano para operações fora do SFH.

Saiba mais

Informações sobre encaminhamento de propostas, documentos necessários e condições para obtenção do financiamento imobiliário podem ser obtidas na Coordenadoria de Relações Trabalhistas do DGP ou em qualquer agência da Caixa.

O acordo de cooperação está disponível na página do DGP na intranet, pelo link https://intranet.embrapa.br/administracao_geral/pessoal.



Caminhe pelo maior

Seguir as setas indicativas deste mapa é aventurar-se em caminhos onde cerca de 70 mil visitantes deverão trilhar. Os números do Ciência para a Vida 2010 dão a dimensão da grandiosidade e da importância dessa VII Exposição de Tecnologia Agropecuária, que se realiza de 23 de abril a 2 de maio, na Sede da Empresa, em Brasília. São 12 mil metros quadrados de área construída, onde estarão tecnologias de Unidades Descentralizadas e das Organizações Estaduais de Pesquisa (Oepas), 25 estandes de expositores, 65 cursos e oficinas experimentais.

Conheça, a partir de agora, um pouco desse evento mágico, que mostra a transformação da ciência em tecnologias e promove o trabalho de cada equipe da Embrapa a favor de soluções para a sustentabilidade da agricultura. ■

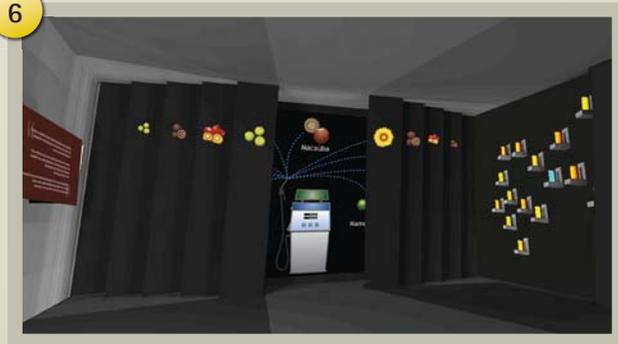
4



7



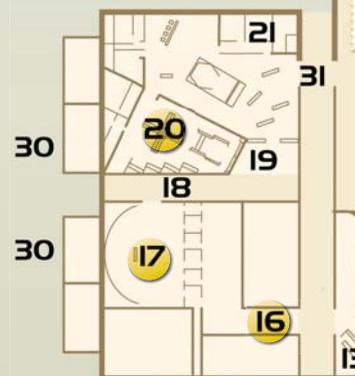
6



10



24



Apoio

Patrocínio

MONSANTO
imagine



Ministério da Pesca
e Aquicultura

Ministério da Ciência
e Tecnologia

BR PETROBRAS

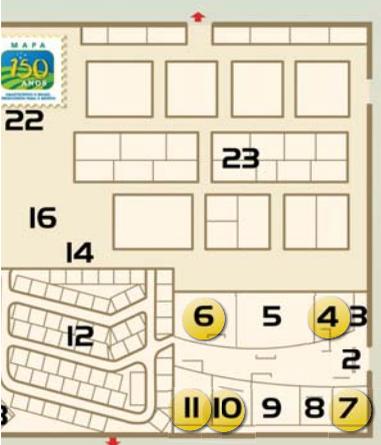
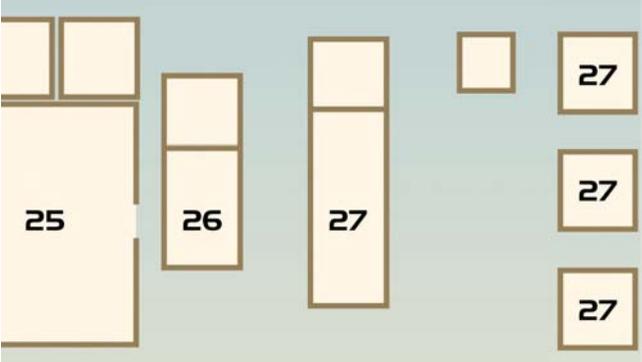
BRASIL
ABC Agência Brasileira
de Cooperação
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SEBRAE

evento da Embrapa



30 30



INDICE	
1 Secretaria/Credenciamento	17 Fazenda do Futuro
2 Entrada	18 Consumidor do Futuro
3 Receptivo VIP	19 Entrada Espaço.Com.Ciência
4 Sala de Pães	20 Livraria
5 Sala de Leite e Carne	21 Coordenação / Imprensa
6 Sala de Biocombustível	22 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
7 Sala de Frutas	23 Expositores e Patrocinadores
8 Sala de Fibras	24 Mercado do Produtor
9 Sala de Grãos	25 Praça de Alimentação
10 Sala de Madeiras	26 Restaurante
11 Sala de Hortaliças	27 Oficinas e Cozinha Experimental
12 Planície de Tecnologias	28 Vitrine de Tecnologias (Plantação Ornamental)
13 Degustação de Produtos da Pesquisa	29 Mirante da Vitrine de Tecnologias
14 Lançamentos de Tecnologias	30 Banheiros
15 Lounge	
16 Entrada Espaço do Futuro	

Coordenação e Promoção



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Tem tecnologia saindo do forno

Novas cultivares; inoculante para milho; processo de produção de patês e conservas de tilápia; batata-doce de cor alaranjada rica em carotenóides; aproveitamento de resíduos de alimentos; bioinseticida que controla borrachudos são os principais lançamentos da VII Exposição de Tecnologia Agropecuária.



Foto: Fértiles Neve

Arroz mais produtivo

Em breve, os produtores de arroz irão conhecer uma nova variedade de arroz híbrido, desenvolvida para o cultivo irrigado em região subtropical. Trata-se do BRS-CIRAD 302. O produto apresenta maior produtividade, requer menor quantidade de sementes para o plantio e possui grãos com bom padrão comercial, além de alto rendimento de inteiros no beneficiamento. Pelo alto potencial de rendimento da lavoura, o cultivo do novo produto pode reduzir o custo de produção por hectare, beneficiando também o consumidor final. O arroz híbrido é fruto de uma parceria entre Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO) e Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento -Cirad, sediado na França. *Colaboração: Rodrigo Peixoto*

Inoculante reduz fertilizante

A ação de bactérias benéficas vem sendo testada na cultura do milho. A Embrapa Agrobiologia (Rio de Janeiro, RJ), em parceria com a Embrapa Roraima (Roraima, RR), Embrapa Milho e Sorgo (Juiz de Fora, MG) e Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), desenvolveu um inoculante para as lavouras de milho.

Quando se utiliza variedades corretas, pode-se obter uma economia de 50% na utilização de fertilizantes, sem queda de produtividade. De uma forma geral, pode-se reduzir o custo de produção em 7,5%. Resultados obtidos pela Embrapa Roraima mostraram que a inoculação das sementes da cultivar reduziu o custo de produção em R\$ 300/ha. *Colaboração: Ana Lucia Ferreira*

Novos girassóis

A Embrapa Soja (Londrina, PR) está lançando duas novas opções de cultivares de girassol para o mercado brasileiro: a BRS 321 e a BRS 324. O híbrido BRS 321 e a cultivar BRS 324 têm como grande diferencial o ciclo precoce, o que facilita sua utilização no sistema produtivo, tanto na rotação quanto no consórcio ou na sucessão de culturas. A cultivar BRS 321 é resistente ao mildio, doença com grande potencial destrutivo. E a cultivar BRS 324 apresenta alto teor de óleo (47%, em média). Indicadas para as regiões Sul, Nordeste e Central do Brasil, as cultivares chegam ao produtor rural em 2011. *Colaboração: Lebna Landgraf*



Foto: Photoagência



Foto: Arquivo Embrapa

Menos lixo no ambiente

A Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ) mostra no Ciência para a Vida uma tecnologia capaz de oferecer grandes benefícios econômicos e ambientais. Trata-se da compostagem de resíduo de alimentos. A técnica baseia-se no uso de sistemas de pequeno, médio e grande portes de compostagem para decomposição de resíduos vegetais e alimentares provenientes de restaurantes e supermercados. Dentre os benefícios que a compostagem pode trazer, está a redução da quantidade desse lixo orgânico nos espaços destinados à sua deposição (lixões, aterros sanitários), gerando renda para os proprietários desses estabelecimentos. *Colaboração: Carlos Dias, da Embrapa Solos*



Foto: Arquivo Embrapa



Rastreamento de animais

O Tag Ativo é um pequeno dispositivo de rádio frequência similar aos utilizados nos pedágios das rodovias paulistas. O Tag Ativo é fixado ao caminhão de transporte de animais, do lado externo. Tem alta resistência mecânica, é hermeticamente fechado, com memória para gravar dados coletados e capacidade de transmissão por rádio frequência para um leitor até dois metros de distância. Em sua memória são gravados os dados da GTA (Guia de Trânsito Animal), a relação dos animais embarcados e dados da DIA (Documento de Identificação Animal) para cada animal. O sistema apresenta inúmeras vantagens, como custo reduzido, automatização do processo de fiscalização, mesmo em regiões afastadas, sem infra-estrutura, ou em condições adversas de clima. *Colaboração Jorge Reti*

Fim da picada do borrachudo

O bioinseticida “Fim da Picada” foi desenvolvido em parceria entre a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) e a empresa do Distrito Federal, Bthek Biotecnologia para controlar os borrachudos. O produto contém em sua formulação apenas a bactéria entomopatogênica, ou seja, específica para controlar insetos, denominada *Bacillus thuringiensis*, o que o torna inofensivo à saúde humana, de animais e ao meio ambiente. As bactérias utilizadas na formulação desse produto fazem parte do Banco de Bacilos Entomopatogênicos da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, que hoje conta com mais de 2.300 estirpes (ou raças) de bactérias benéficas coletadas em solos brasileiros. *Colaboração: Fernanda Diniz*



Foto: Cláudio Bezerra

Patês e conservas de tilápia

A Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ) encontrou uma alternativa que aumenta a vida útil da carne de tilápia, conservando suas propriedades sensoriais e nutritivas, principalmente, sabor, textura, ácidos graxos e proteínas. É o aproveitamento do produto em forma de patês e conservas, o que possibilita novas formas de comercialização, podendo ser ofertado de forma regular num mercado mais amplo que o de pescado *in natura*. A conserva é feita com o filé da tilápia enquanto o patê aproveita as sobras da filetagem. A tilápia representa a segunda espécie de pescado de maior importância na piscicultura, sendo superada apenas, em volume de produção, pelas carpas. O Brasil é o sétimo maior produtor do mundo. *Colaboração: Soraya Pereira*



Foto: José Avelino Santos Rodrigues



Foto: Péricles Neves

Milho e sorgo muito melhores

Cultivares de milho e sorgo para atender a agricultura familiar e ao produtor empresarial são as novidades da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG). São três cultivares de milho, sendo três híbridos e uma variedade, e quatro híbridos de sorgo destinados ao corte e pastejo e produção de grãos. Os lançamentos fazem parte do programa de melhoramento genético da Embrapa, que disponibiliza aos produtores cultivares cada vez mais produtivas e adaptadas às diferentes regiões do Brasil. *Colaboração: Guilherme Viana*

Nossos ilustres visitantes

Uma iniciativa da Assessoria de Comunicação Social (ACS), com o apoio da Diretoria Executiva, cinco assistentes de Unidades Descentralizadas de todas as regiões brasileiras participam das festividades do 37º aniversário da Embrapa e do Ciência para a Vida, re-

presentando os demais colegas de sua região. Eles foram escolhidos por meio de um sorteio do qual concorreram 62 colegas que receberam menção de Destaque Individual em 2009. Conheça quem são os convidados especiais do evento e o que eles dizem.



Sua primeira viagem de avião



“Quando o Helton, o chefe-geral, me chamou na sala dele e contou que fui sorteado para viajar para Brasília e participar do Ciência para a Vida e da festa de aniversário da Embrapa, eu fiquei muito surpreso. Pra falar a verdade, eu não acreditei, mas logo eu aceitei o convite” - conta Francisco José Santana, da Embrapa Florestas (Colombo, PR). É ele quem diz: “imagina se eu iria perder essa oportunidade de viajar de avião pela primeira vez e conhecer Brasília, capital do nosso País. Tenho certeza que vai ser muito bom conhecer colegas de outras Unidades da Embrapa e também reencontrar velhos amigos, como o Pedro Arraes, com quem eu já trabalhei na Embrapa Arroz e Feijão e hoje é o presidente da Embrapa. Quero ter a oportunidade de conversar com ele sobre a nossa Empresa” - enfatiza Francisco. *Colaboração: Maria Paraguaçu Cardoso*



Relacionamento de longa estrada



Reginaldo Nascimento de Medeiros, da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA) está ansioso com a oportunidade de conhecer a sede da Empresa, em Brasília. Nunca esteve na Capital Federal. Só conhece Manaus e Macapá, por ter participado de treinamentos pela Embrapa. Para ele, o trabalho só dá resultado por meio do esforço individual e “a pessoa não pode ficar acomodada”, diz incentivando os colegas de trabalho a participarem mais de treinamentos. Ele mesmo participou de vários cursos pela Empresa para melhorar seu desempenho profissional. “Hoje eu não tenho o que reclamar. A Embrapa oferece tudo que solicito para realizar meu serviço”, ressalta. *Colaboração: Kátia Pimenta*



Ela tirou a sorte grande



Maria Cristina de Souza, Supervisora de Orçamento e Finanças da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ), foi a sorteada para representar a Região Sudeste. É ela quem diz: “me senti muito feliz por ter tirado a sorte grande”. Para ela a visita é uma



Alegria por participar das comemorações

“Fiquei feliz por essa iniciativa da Diretoria da Embrapa. É bom saber que os empregados, em especial os assistentes, estão sendo beneficiados com essa iniciativa de participar das comemorações do aniversário da Empresa e de um evento grandioso como o Ciência para a Vida. Quando recebi a notícia, lembrei com carinho do dia em que meu chefe imediato e o secretário do CTI me informaram, no ano passado, que iriam enviar meu nome para concorrer como destaque individual. Naquele momento, fiquei muito feliz ao saber que as pessoas que trabalham com a gente todos os dias torcem pelo nosso sucesso e reconhecem o nosso trabalho. Foi muito gratificante e foi também como uma injeção de ânimo num momento em que eu precisava muito”. Mariana do Rosário Ribeiro Praseres, da Embrapa Meio Norte (Terezina, PI). *Colaboração: Maria Eugênia Ribeiro.*



Melhor do que a primeira vez

Ao contrário de outros sorteados, a visita ao Ciência para a Vida não será passeio inédito para Reginaldo Aparecido de Bastos, da Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO). Ele já esteve presente em uma edição do evento, quando a Unidade disponibilizou um ônibus para levar os empregados do centro à exposição. Contudo, isso não abala sua expectativa para a nova viagem. “Como embrapiano, a gente acha que já conhece tudo que a Empresa faz, mas, a cada vez que temos uma oportunidade como essa, acabamos sendo surpreendidos e vendo coisas diferentes”, diz. *Colaboração: Rodrigo Peixoto.*



As Oepas estão na Planície de Tecnologias

Flávia Bessa

Esta edição do Ciência para a Vida terá uma grande participação das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas): 16 das 17 existentes no Brasil. Segundo a coordenadora de Relacionamento Institucional da Assessoria de Relações Nacionais (ARN), Petula Nascimento, essa presença maciça das Oepas é resultado de um trabalho de articulação para valorizar a integração entre as instituições do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), coordenado pela Embrapa. “Estreitar as relações e a parceria com as Oepas é uma das ações prioritárias da Diretoria Executiva para dar conta, de forma alinhada, dos constantes desafios colocados para a pesquisa agropecuária do País”, diz Petula.



Numa demonstração da importância desse vínculo já existente entre Embrapa e Oepas, pela primeira vez na história do Ciência para a Vida as tecnologias desenvolvidas pelas Unidades da Embrapa e por essas instituições estaduais de pesquisa estão dividindo o mesmo ambiente no evento: a Planície de Tecnologias. “O espaço vai mostrar que a pesquisa tem potencial para mercado e que muitas tecnologias estão prontas para serem incubadas ou para serem apropriadas por empresas ou por instituições interessadas. Será a representação da soma de esforços do passado, do presente e, principalmente do futuro, que já ‘bate na porta’ de cada uma das instituições de pesquisa. Muitas Oepas participarão também de rodadas de negócio.”, destaca Petula.

O Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa – PAC Embrapa teve o importante papel de tornar esse momento possível. Os recursos investidos em recuperação da infraestrutura, planejamento estratégico e capacitação gerencial propiciou o incremento da pesquisa e da transferência de tecnologia nas Oepas.

“É um momento bastante favorável e o resultado pode ser conferido no Ciência para a Vida em forma de tecnologias e produtos da pesquisa de grande impacto social e econômica para as suas regiões” - enfatiza. Também estão presentes alimentos para degustação (vinhos, sucos, bolos, bebidas em geral,

iogurtes, balas, mel, castanha de caju etc), publicações, material de divulgação, oficinas, maquetes e demais objetos demonstrativos”

Trabalho de fôlego

Quem contribuiu de forma entusiasta para articular e fortalecer a participação das Oepas nesta edição do Ciência foi a analista Assunta Helena Sicoli, da Coordenadoria de Relacionamento Institucional da ARN. Para ela, um dos resultados mais gratificantes desse processo é a oportunidade de conhecer, de ver consolidadas e amplamente disponibilizadas à sociedade as tecnologias, produtos do trabalho de cada uma das instituições que participam do Ciência para a Vida. “A perspectiva de tocar esses produtos acabados, prontos para atender os mais diversos segmentos sociais, associada à expectativa de que possam representar efetivas soluções de transformação social e melhorias da qualidade de vida da população brasileira, é uma emoção indescritível” - enfatiza.

Segundo Assunta, a participação das organizações estaduais de pesquisa agropecuária que fazem parte do SNPA irá surpreender pela diversidade de tecnologias e produtos que serão apresentados. Só para citar um exemplo, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper, ES), traz o projeto “Cores da Terra” e oferecerá ao público interessado uma oficina sobre a utilização de uma técnica econômica, simples e sustentável de fabricação de tintas tendo a terra como componente básico principal. ■



Sobre o SNPA

A Embrapa é a instituição coordenadora do SNPA desde 1992. O Sistema é constituído pela Embrapa e suas unidades, pelas Organizações de Pesquisa Agropecuária, por universidades e institutos de pesquisa de âmbito federal ou estadual, bem como por outras organizações, públicas e privadas, direta ou indiretamente vinculadas à atividade de pesquisa agropecuária.

Um show de tecnologias

Eduardo Pinho

Quem vê os desenhos ornamentais da Vitrine de Tecnologias da Embrapa, uma das atrações da Exposição Ciência para a Vida, nem imagina o trabalho que dá fazer tudo isso. Afinal, são apenas 23 pessoas para cuidar de uma área de 20 mil metros quadrados, onde estão expostas cerca de 200 tecnologias entre plantas (soja, hortaliças, trigo, sorgo, milho, feijão, algodão, etc.) e animais (ovinos, bovinos, eqüinos, aves, caprinos, suínos e até dois jacarés).

O que pouca gente sabe é que todas essas figuras no campo nascem da imaginação de uma única pessoa, o pesquisador Edson Raimundo Silva Alves, da Embrapa Transferência de Tecnologia, responsável pela Vitrine de Tecnologias. Além de coordenar o trabalho da equipe de estagiários e prestadores de serviço que atua na Vitrine, Edson faz os desenhos, primeiro no papel e depois na terra, e escolhe as culturas que serão utilizadas nos plantios ornamentais.

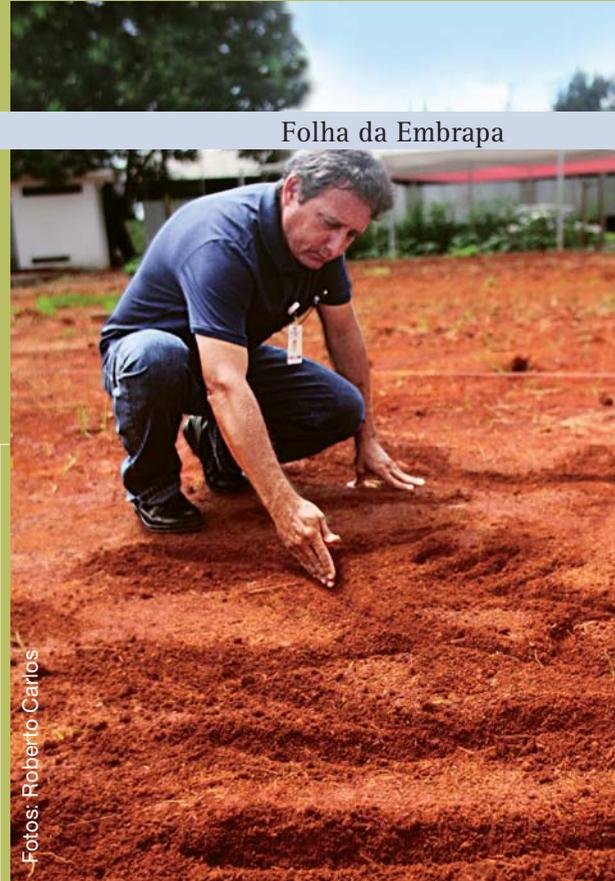
Para o pesquisador, a parte mais difícil é a distribuição das plantas em cima dos desenhos. “Tem que conhecer cada cultu-

ra, quando vai florir, o tipo de arquitetura da planta, para não deformar o trabalho e colocar por água abaixo todo o trabalho”, explica. De acordo com ele, para concluir o trabalho são necessários, em média, quatro meses, desde a concepção da Vitrine até a abertura para a visitação.

Mas antes mesmo de começar a pensar nos desenhos, a equipe tem que se preocupar com questões como saúde, segurança e conforto, tanto dos visitantes como dos animais. “O mirante, por exemplo, tem sete metros de altura. Por isso, um monitor está sempre presente”, afirma Edson. Aliás, muito antes de o primeiro visitante chegar à Vitrine, essa turma de monitores também já começa a trabalhar duro. “A capacitação é feita com bastante antecedência, para que eles consigam mostrar às pessoas o que é a Embrapa e o que ela faz. Se o visitante sair daqui tendo pelo menos uma ideia do que é a Empresa, então já alcançamos o nosso objetivo.”

À procura de um aprendiz

A primeira Vitrine Tecnológica da Embrapa foi montada por Edson na Fazenda



Fotos: Roberto Carlos



Sucupira, em 1997, na zona rural de Riacho Fundo, uma das cidades-satélites do Distrito Federal. Impressionada com o trabalho, a Diretoria Executiva resolveu trazer a exposição para a Sede, onde estaria mais perto do público urbano da capital da República. A partir do terceiro ano de Vitrine, começaram a chegar os convites para montar plantios ornamentais em outras regiões do País. Hoje, já são 33 trabalhos realizados pelo Brasil afora, 14 deles só em Brasília.

Para ele, a admiração e a curiosidade das crianças que visitam a Vitrine Tecnológica em Brasília são a maior recompensa por tanto esforço. “Quando elas ficam sabendo que eu sou o responsável pelos desenhos, fazem questão de apertar minha mão, andar junto, tirar foto. Nada paga essa satisfação.”

A realização é tanta que, por enquanto, Edson nem pensa em aposentadoria. Mas quando se aposentar, ele já tem uma certeza: pretende continuar no batente. Apesar disso, o pesquisador está à procura de uma pessoa para dar continuidade e ampliar o trabalho da Vitrine Tecnológica. “Além de entender de agronomia, tem que ter criatividade, gostar de desenhar, ter um bom conhecimento de proporção, e saber como aplicar isso no campo”, enumera. Alguém se habilita? ■

Homenagem ao mestre

A Vitrine de Tecnologias 2010 fará uma homenagem aos 150 anos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e aos 50 anos de Brasília. Por isso, além das logomarcas alusivas às duas datas, os desenhos ornamentais vão retratar também os famosos azulejos desenhados pelo artista Athos Bulcão, um dos ícones do paisagismo da capital federal. Os desenhos formarão ainda frutas, cereais, animais e as imagens da deusa Ceres (da agricultura) e de Gaia (a mãe-Terra).

“Esse tipo de trabalho chama muito a atenção das pessoas por causa dos plantios ornamentais, mas, na verdade, ele é baseado no tripé pesquisa, educação e meio ambiente”, explica Edson. Segundo ele, desde o início da Vitrine, em 1997, a ideia era que ela fosse uma alavanca para a transferência de tecnologia.

A partir de 2008, com a construção do Espaço Wetzel, esse objetivo ficou mais próximo de ser alcançado. No local – que recebeu o nome em homenagem ao pesquisador Clóvis Terra Wetzel, pioneiro nas normas e leis da produção de sementes no Brasil e falecido em 2007 – são realizados cursos de atualização de extensionistas da Emater/DF, por meio do Programa de Atualização Tecnológica (Proatec-DF).

Edson Alves destaca que esse trabalho visa a atender uma demanda da própria extensão e do setor da agricultura familiar. Em 2008 e 2009, foram realizados 14 cursos que beneficiaram 170 técnicos. Para o biênio 2010/11, a previsão é que sejam realizados 18 cursos, 11 só este ano.